

Cabral Bernardo  
25 JUN 1999

8 • O PAÍS

O GLOBO

Sexta-feira, 25 de junho de 1999

# Cabral denuncia infiltração do Sendero no Brasil

Senador do PFL diz que a LCO, um grupo radical brasileiro, está tomando a direção da luta dos sem-terra na região de Corumbiara

João Domingos

• BRASÍLIA. O senador Bernardo Cabral (PFL-AM) disse ontem que o Comando Militar da Amazônia investiga a infiltração de guerrilheiros do Sendero Luminoso, grupo peruano de inspiração maoísta, no movimento de trabalhadores rurais no Acre e em Rondônia. Cabral afirmou que deverá receber, em breve, documentos do Exército e do serviço secreto da Polícia Militar de Rondônia, atestando que o Sendero Luminoso tem relações com a chamada Liga Operária Camponesa (LOC), que atua no Acre e em Rondônia.

O senador Moreira Mendes (PFL-RO) mostrou ontem cópia de uma cartilha da LOC, intitulada

da "A crise atual do capitalismo e a revolução proletária mundial", que prega a revolução armada e cita Marx, Lenin e Mao.

## Conteúdo da cartilha teria preocupado senadores

O conteúdo assustou senadores do Acre e de Rondônia. Nabor Júnior (PMDB-AC), que levou a notícia a Cabral, disse que conversou com o general Lessa, comandante militar da Amazônia, que também estaria preocupado. Segundo Cabral, Lessa lhe disse que há risco de invasão do território brasileiro por forças revolucionárias da Colômbia e do Peru.

Na cartilha levada ao Senado por Moreira Mendes, há trechos de pregação claramente revolu-

cionária: "A experiência da luta de classes na era do imperialismo nos ensina que só mediante o poder do fuzil a classe operária e as massas trabalhadoras podem derrotar a burguesia e os latifundiários. Neste sentido podemos dizer que somente com fuzis pode-se transformar o mundo inteiro."

Segundo Cabral, há informações de que a LOC estaria assumindo a direção do movimento dos sem-terra na região de Corumbiara, onde ocorreu um massacre de trabalhadores. O senador disse ainda que dirigentes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) estão sendo expulsos do local pelos ativistas da LOC. Um dos expulsos é, segundo Cabral, Antônio Ribe-

ro, o Tempestade, que lhe teria dito que os ativistas da LOC querem entrar em confronto com os fazendeiros, sem levar em conta o interesse de posseiros e a luta pela reforma agrária.

## Cabral: O movimento quer a revolução

— Nós, senadores da Amazônia, estamos preocupados. Defendemos a reforma agrária, mas conforme as determinações constitucionais. Tememos que a radicalização do movimento, infiltrado por guerrilheiros do Sendero Luminoso, possa atrapalhar a luta pela reforma agrária. O que o movimento radical quer não é a reforma agrária, mas a revolução — afirmou ele. ■